



1º Congresso de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo

Inscrições
de 22 de setembro a 18 de outubro
extenso.usp.br/congresso

Congresso
25 e 26 de novembro



Museu em contexto virtual: Cantinho do Brincar

Elaine Cristina Barrelo – Museu da Educação do Brinquedo/FEUSP

Evandro Nogueira Santana Junior - Faculdade de Educação/USP

Lia de Almeida Macruz - Faculdade de Educação/USP

Prof.^a Dr.^a Martha Marandino - Faculdade de Educação/USP

1. Motivação e objetivos

O Museu da Educação e do Brinquedo possui um acervo único relacionado ao tema de brinquedos e brincadeiras e está vinculado à Faculdade de Educação da USP, oferecendo oportunidades de aprendizagem e de entretenimento. No entanto, com a Pandemia do Covid-19 e o encerramento temporário das atividades presenciais, foi necessário adaptar as ações do Museu para o contexto virtual. Como indicam Marandino e Costa (2020), os museus vêm enfrentando de forma desafiante os efeitos da pandemia e mesmo tendo sofrido sérios impactos, muitas iniciativas criadoras e diversas vêm sendo propostas pelos setores educativos dessas instituições.

Nessa linha, uma das ações desenvolvidas foi a parceria com a Escola de Aplicação da FEUSP/EAFEUSP, propiciando uma oportunidade para o MEB de promover um ciclo de oficinas lúdicas, intituladas o “Cantinho do Brincar”, para alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. As atividades propostas buscaram traçar caminhos para o brincar, as brincadeiras e os brinquedos a partir do fazer lúdico e da nossa memória imaterial e cultural ao aproximar o público de temáticas suscitadas pelo acervo da instituição, voltados principalmente aos brinquedos e aos materiais educativos. As oficinas buscaram ainda reforçar a importância das instituições museais em meio a um contexto de desvalorização cultural através de experiências lúdicas e divertidas que aproximam o museu do público durante o período de isolamento social.

Além disso, escolher contar história nas oficinas síncronas com a EAFEUSP foi uma maneira de interagir e explanar sobre a forma como o Museu da Educação e do Brinquedo adquire seu próprio acervo, pois quando recebe uma doação de um objeto, além de guardar um artefato cultural, o MEB também registra a memória do doador, preservando as lembranças da relação com os objetos que são representativos de uma história, cultura e sociedade (PACHECO, 2015). O tema de cada história se relacionou com a proposta de construção do brinquedo, costurando um sentido lúdico entre as atividades.

2. Materiais e Métodos

Pela necessidade de se atuar no contexto virtual, foram realizadas junto a EAFEUSP duas formas de atuações que se complementam durante esse ciclo: encontros síncronos em que os mediadores interagem virtualmente com as crianças através da plataforma do Google Meet e encontros assíncronos, por meio da produção de vídeos de apoio para a construção dos brinquedos. Para cada ano do fundamental, foram propostas 4 oficinas no período de um mês, contabilizando uma oficina semanal. Abaixo, segue a tabela demonstrativa sobre a organização dos encontros:

Período	Ação
1ª Semana	Encontro Síncrono
2ª Semana	Encontro Assíncrono
3ª Semana	Encontro Assíncrono
4ª Semana	Encontro Síncrono

Os encontros síncronos foram pensados no sentido de abertura e fechamento dos ciclos de oficinas. Através de contação de história, músicas e brincadeiras tradicionais brasileiras, foi possível



introduzir as crianças em temáticas presentes no museu, como a exposição permanente “Cenas Infantis” com esculturas de bronze da artista Sandra Guinle, que remontam brincadeiras tradicionais de sua infância, como o pular corda, brincar de ciranda, pular amarelinha, brincar de bambolê, entre outros. A partir do resgate da memória do brincar da infância, todos os encontros síncronos iniciaram com uma contação de histórias, com a intenção de resgatar a tradição oral, por meio de histórias e brincadeiras que remontam tempos de infância mais antigos.

Os encontros assíncronos se concretizaram por meio de vídeos instrutivos de construção de brinquedos, associados com o tema do ciclo de oficina, como forma de promover a vivência das crianças e de seus familiares de construção de brinquedos artesanais, propiciando autonomia e entretenimento durante o contexto pandêmico. Os materiais para a confecção dos brinquedos eram de fácil acesso, baixo custo e baixo nível de complexidade, sem perder seu caráter inventivo e criativo: recicláveis, materiais de colorir e materiais orgânicos, como grãos, folhas, terra e café.

Com a realização dos vídeos de apoio, o “Cantinho do Brincar” ganhou seu espaço no canal do YouTube do MEB (<https://www.youtube.com/channel/UCJzItfkI6pzpCgGj7e7B0Pw>). Ao todo foram feitos 10 vídeos que foram disponibilizados tanto para os alunos e alunas da EAFEUSP quanto para público geral por meio do canal.

A preparação das vídeos foi realizada seguindo oito etapas de produção, subdivididas em três blocos: Esqueleto, Produção e Finalização. O bloco do Esqueleto consiste em três etapas (história, plano de aula e roteiro). A etapa de história escolhe qual história será contada nos encontros, seguido do plano de aula relacionando a história com uma atividade para ser desenvolvida de forma síncrona com os alunos da EAFEUSP; por fim, é elaborado um roteiro de gravação da confecção do brinquedo.

O próximo bloco, de Produção, também é dividido em três etapas. A primeira delas é a de gravação, cuja execução é a confecção do brinquedo seguindo o roteiro da etapa anterior. A narração é realizada partindo da gravação feita, pois ela conduz a forma como será explicada a confecção dos brinquedos. A última etapa deste bloco é a edição, que é justamente sincronizar a gravação com a narração em um único vídeo e também adicionar elementos visuais, como imagens, textos, logotipos e música de fundo.

O último bloco, de Finalização, tem duas etapas. A primeira delas é a de disponibilizar o vídeo, no caso, utilizamos o canal do YouTube do MEB. Depois, criamos um documento para disponibilizar aos alunos e professoras da EAFEUSP com instruções da confecção do brinquedo, além da indicação do vídeo produzido. O resultado é que eles recebem um material com possibilidades de vivências lúdicas relacionadas aos encontros síncronos.

3. Resultados

Por meio das oficinas, foi possível apresentar o MEB para as crianças da EAFEUSP e motivar o diálogo sobre o papel dos museus e, em especial, do MEB; o que foi positivo, pois muitas das crianças não sabiam o que era um museu ou nunca tinham visitado um. O acervo do MEB, formado por brinquedos, foi um fator motivador para as crianças, e criou uma conexão potente entre a mediadora e elas, especialmente nos encontros síncronos. Nos encontros assíncronos de construção de brinquedos, as crianças exercitaram a autonomia ao construir seus próprios brinquedos a partir de uma relação estabelecida, de forma lúdica e afetuosa, com a contação de histórias dos momentos síncronos.

Percebeu-se que a contação de história cumpriu seu papel lúdico, de entretenimento, de magia e de direcionamento dos temas de cada ciclo. Em mais de um encontro síncrono, a partir da contação de histórias, as crianças se sentiram motivadas a contar as suas próprias histórias e gerar reflexões interessantes com o grupo, demonstrando um espaço de autonomia e desenvolvimento de suas ideias e da imaginação, elementos centrais na aprendizagem infantil (VIGOTSKI, 2009).

Como desafios desta iniciativa, além de todos os aspectos relacionados a pandemia, percebemos que as aulas virtuais, mediadas pela equipe do MEB se misturaram com o contexto escolar de



forma nem sempre clara para as crianças. O fato de termos adentrado as aulas por meio de encontros pontuais, muitas vezes ficou difuso e não era claro para elas se as ações do MEB eram parte ou não daquelas promovidas pelas professoras. Os mediadores museais foram chamados muitas vezes de professores e em determinadas propostas de brincadeiras as crianças nos questionavam se o que estávamos fazendo era uma “tarefa escolar”. Assim, durante as oficinas, aspectos relativos às relações entre educação formal, não-formal e informal foram trazidas à tona e mostraram que na experiência vivida, ficaram ainda mais difícil de serem percebidos limites entre essas modalidades (MARANDINO, 2017).

4. Considerações Finais

A parceria com a EAFEUSP foi muito positiva e proporcionou que as crianças experimentassem um museu universitário dentro de seu contexto escolar. As limitações durante a pandemia estiveram ligadas às interações remotas, como falta de recursos tecnológicos para muitos alunos acompanharem as aulas, falta de computador adequado e de conexão de internet. Além disso, pela falta de interação presencial, foi desafiador pensar em estratégias para realizar oficinas que criassem diálogos através da plataforma do Google Meet. No entanto, isso não impediu que o trabalho fosse realizado de forma criativa e envolvente, tanto para as crianças, quanto para os mediadores. A partir da experiência dessas oficinas, duas outras propostas foram disponibilizadas para o público geral no evento “Primavera dos Museus” organizado pelo IBRAM e na “Semana do Dia das Crianças”, proposta do próprio MEB, com os temas: a “Memória do Brincar” e “Brincadeiras com Água”, que contaram com um público médio de 30 participantes, entre crianças e adultos, revelando o potencial dessas ações virtuais para os museus. Como perspectivas futuras, o MEB pretende continuar a realizar oficinas lúdicas por meio do tema de seus acervos e firmar parcerias com outros projetos/instituições. Se a situação pandêmica permitir, as oficinas acontecerão presencialmente, durante as visitas museais na instituição.

5. Referências

MARANDINO, Martha. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal? **Ciência & Educação**. Bauru, v. 23, n. 4, p. 811-816, dez. 2017.

MARANDINO, Martha e COSTA, Andréa. Educação museal na pandemia: articulações frente aos desafios atuais. **Pensar a Educação em Pauta**. Ano 8, n.298 , out. 2020. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/educacao-museal-na-pandemia-articulacoes-frente-aos-desafios-atuais/>. Acesso em 15 out.2021

PACHECO, Lilian. A pedagogia griô: educação, tradição oral e política da diversidade. **Diversitas**. FFLCH. São Paulo, a.2., n.3, set.2014/mar.2015.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. São Paulo: Ática, 2009. 135 p.

Agradecimentos

Agradecemos a coordenadora do Museu, Prof.^a Dr.^a Ermelinda M. Pataca e a vice coordenadora Prof.^a Dr.^a Martha Marandino, por toda orientação, apoio e supervisão para a realização das oficinas. Agradecemos a todas as profissionais da EAFEUSP que se abriram para a parceria e disponibilizaram de seus espaços e tempos para que as oficinas fossem concretizadas. Agradecemos também a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, pelo apoio institucional e financeiro para que essa ação fosse executada.